



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Protocolo Insure: Um Estudo Retrospectivo Da Sua Aplicação Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: RUTH CHALUB DIEGUES (PERINATAL); MARCELLY DIAS BASTOS (PERINATAL); ÉRICA DE CASSIA RAMOS DA CRUZ (PERINATAL); PATRICIA BARROS DE PAULA ALCÂNTARA (PERINATAL); CARMEM LUCIA MENDONÇA ACCETTA LIMA (PERINATAL); MARIA ELISABETH LOPES MOREIRA (PERINATAL); RENATA BASTOS LOPES (PERINATAL); JOSÉ MARIA DE ANDRADE LOPES (PERINATAL); JOFRE ANTÔNIO DE OLIVEIRA CABRAL (PERINATAL); ANA CAROLINA DA SILVA GOÉS (PERINATAL)

Resumo: Introdução: A Doença de Membrana Hialina em recém nascidos prematuros tem como causa primária a deficiência de surfactante. O protocolo INSURE, consiste em um método menos invasivo de administração do surfactante através de intubação, administração de surfactante e extubação imediata. Objetivos: Avaliar a segurança e eficácia do protocolo INSURE na faixa etária de 28 a 36 semanas de idade gestacional, em recém-nascidos comprovadamente com doença de membrana hialina que têm necessidade de oxigenioterapia suplementar. Métodos: O estudo foi realizado no período compreendido entre janeiro e julho de 2014, concentrou uma amostra de 54 recém-nascidos internados em UTI neonatal com Doença de Membrana Hialina, em uso de CPAP nasal. Os critérios de inclusão foram todos recém-nascidos que necessitaram de fração inspirada de oxigênio maior que 30% no CPAP e possuíam radiografia de tórax de membrana hialina. O surfactante usado no estudo foi o Curosurf, 200mg/kg na primeira aplicação e 100mg/kg nas subsequentes, quando necessário. Foi considerado intercorrências pneumotórax, hemorragia pulmonar e persistência de canal arterial, e considerado falha do protocolo INSURE a necessidade de ventilação mecânica invasiva após o procedimento. Resultados: Foram analisados 54 recém-nascidos com idade gestacional entre 28 e 36 semanas com peso médio de 1874g. Dentre estes, 9 recém-nascidos tiveram a necessidade de uma segunda dose de surfactante (16.6 %), com peso médio de 1953 g e idade gestacional entre 32 a 35 semanas. Entre os que receberam a segunda dose, 4 (7,4%) necessitaram permanecer intubados. O peso médio dos recém-nascidos em que houve falha foi de 1768g. Foi diagnosticada persistência de canal arterial em 7 recém-nascidos do total da amostra (13%). Houve 1 óbito de um recém nascido de 34 semanas. O tempo médio de suspensão definitiva do suporte ventilatório foi de 7,8 dias. Conclusão: Através dos dados da amostra, verifica-se que a administração de surfactante pelo método do INSURE é segura na faixa etária analisada, e evitou ventilação mecânica em 92,6% dos recém nascidos submetidos ao protocolo, porém ainda há necessidade de estudos complementares para melhor avaliação da sua eficácia.